



Requisitos para a Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN)

Ciências Biológicas II

As orientações contidas neste documento se referem a propostas de mestrado acadêmico e doutorado e de mestrado profissional. O documento considera a legislação e regulamentação vigentes e que podem ser consultadas na página eletrônica da Capes, as quais orientam a submissão de propostas de cursos novos.

Coordenador da Área: Adalberto Ramón Vieyra
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Benedito Honório Machado
Coordenador Adjunto de Programas Profissionais: Sheila Farage

Sumário

ORIENTAÇÕES PARA PROPOSTAS DE CURSOS DE MESTRADO ACADÊMICO	2
1. PROPOSTA DO CURSO	2
2. CORPO DOCENTE.....	2
3. PRODUÇÃO INTELECTUAL	3
4. INFRAESTRUTURA DE ENSINO E PESQUISA.....	3
ORIENTAÇÕES PARA PROPOSTAS DE CURSOS DE DOUTORADO	4
1. PROPOSTA DO CURSO	4
2. CORPO DOCENTE.....	4
3. PRODUÇÃO INTELECTUAL	5
4. INFRAESTRUTURA DE ENSINO E PESQUISA.....	6
ORIENTAÇÕES PARA PROPOSTAS DE CURSOS DE MESTRADO PROFISSIONAL.....	7
1. PROPOSTA DO CURSO	7
2. CORPO DOCENTE.....	8
3. PRODUÇÃO INTELECTUAL	8
4. INFRAESTRUTURA DE ENSINO E PESQUISA.....	9

ORIENTAÇÕES PARA PROPOSTAS DE CURSOS DE MESTRADO ACADÊMICO

1. PROPOSTA DO CURSO

Recomendações da área no que se refere ao perfil do programa.

No contexto da área, a proposta de curso novo deve ser inovadora, sem sobreposição com outros cursos e com diferenças claramente demarcadas em relação aos demais programas existentes no mesmo campus.

A área não define preliminarmente perfis. Está aberta ao novo e ao inesperado. A área, após receber propostas de cursos novos (induzidos ou não) as remete para um parecerista, o qual participará da comissão destinada a analisar aquelas propostas encaminhadas nos prazos e através das instâncias correspondentes. A primeira análise destina-se a apreciar – de maneira resumida – como foram abordados os diferentes requisitos e instruções disponíveis no link: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/cursos-novos-envio-de-propostas-e-resultado>. A comissão da área considera inicialmente a proposta como um todo, à luz do parecer do relator. A seguir, o primeiro quesito é a análise do perfil do programa e do que é esperado dos seus futuros egressos, que dependerá da natureza da proposta e de sua contextualização em termos de objetivos, relevância temática, inserção regional, e contextualização nos campos de saberes contemporâneos.

2. CORPO DOCENTE

Requisitos mínimos, estabelecidos pela área, para composição do corpo docente do novo curso.

De acordo com decisão do CTC-ES/CAPES, o número mínimo de 8 docentes permanentes é exigido para a apresentação de uma proposta. O corpo docente total, que é a soma dos docentes permanentes e colaboradores, deve ter no mínimo 70% de docentes permanentes. Em relação aos membros do corpo docente proposto, inicialmente é analisado o conjunto de suas respectivas trajetórias em termos de formação e sua vinculação com os projetos de pesquisa. Ao mesmo tempo, sua competência frente às disciplinas a serem oferecidas, à sua trajetória de orientação e de contribuições científicas, as informações complementares e os documentos anexados também são analisados.

A primeira análise tem foco na origem do corpo docente: programa(s) onde se doutoraram e respectivos orientadores. Segue-se habitualmente uma análise da experiência em pesquisa – com foco na produção científica indexada – e em formação de estudantes, sendo suficiente a orientação de estudantes de iniciação científica no caso de docentes jovens. A articulação de linhas de pesquisa e projetos com a proposta do curso e articulação desejada entre esses projetos, junto com o elenco de disciplinas e outras atividades costuma ser o

seguinte aspecto a ser analisado em conjunto com o corpo docente. A possível combinação de docentes em começo de carreira e mais experientes é também analisada. Os docentes permanentes que constituem a proposta poderão ter vínculos como docentes permanentes com até três programas de Pós-Graduação.

3. PRODUÇÃO INTELECTUAL

Critérios e recomendações da área quanto à produção bibliográfica, técnica e/ou artística do corpo docente.

A produção bibliográfica é analisada em conjunto, frente às características da proposta, sendo que a produção científica do conjunto do corpo docente é avaliada com base no Qualis vigente da área. A produção científica da equipe proponente deve atingir no mínimo o patamar dos cursos de mestrado existentes com nota 3. As informações sobre os índices de desempenho dos cursos de mestrado poderão ser consultadas diretamente na Plataforma Sucupira, acessando os dados dos programas, ou no relatório de avaliação periódica anterior, disponível no site da CAPES. Esta produção deve estar distribuída entre os membros da equipe, de tal forma que todos contribuam com publicação qualificada nos últimos quatro anos. Nessa avaliação serão consideradas as publicações realizadas pelos docentes da proposta nos últimos quatro anos. No conjunto dessa avaliação a área leva em consideração a harmonia (qualitativa) entre as contribuições científicas, os projetos e as linhas de pesquisa que constituem a proposta. Há também uma análise especial da produção dos docentes mais jovens.

4. INFRAESTRUTURA DE ENSINO E PESQUISA

Recomendações específicas sobre o comprometimento institucional para a implantação e o êxito do curso novo (ex.: biblioteca, acesso à Internet, laboratórios etc.)

Finalmente, é apreciado o real e evidente compromisso institucional, em termos de apoio para a instalação de laboratórios, contratação de docentes, instalações de informática. Em muitos casos são realizadas visitas prévias, especialmente quando a proposta resulta de ações indutoras da área, o que vem ocorrendo com frequência.

ORIENTAÇÕES PARA PROPOSTAS DE CURSOS DE DOUTORADO

Quando se trata de proposta de doutorado em programa que já conta com mestrado, todos os quesitos e itens mencionados acima são também apreciados, sendo considerados os itens e quesitos da ficha em vigor no momento da análise. Por oportuno, deve ser destacado que, ainda que a Área faça a recomendação de que as propostas devem ter um corpo docente de 10 docentes permanentes. Nessas análises a área considera os parâmetros mínimos estabelecidos pelo CTC para os quesitos ou itens da ficha de APCN.

1. PROPOSTA DO CURSO

Recomendações da área no que se refere ao perfil do programa.

No contexto da área, a proposta de cursos novos deve ser inovadora, sem sobreposição com outros cursos e com diferenças claramente demarcadas em relação aos demais programas existentes no mesmo campus.

Para cursos de doutorado, a área tampouco define preliminarmente perfis. Está aberta ao novo e ao inesperado. A área, após receber propostas de cursos novos (induzidos ou não) as remete para um parecerista que haverá de compor a comissão destinada a analisar aquelas encaminhadas nos prazos e por meio das instâncias correspondentes. A primeira análise destina-se a apreciar – de maneira resumida – como foram abordados os diferentes requisitos e orientações que podem ser encontrados em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/entrada-no-snp-g-propostas/mestrado-e-ou-doutorado-academico>. O primeiro quesito é a análise do perfil do programa e do que é esperado dos seus futuros doutores, que dependerá da natureza da proposta e de sua contextualização em termos de objetivos, relevância temática, inserção regional, e contextualização nos campos de saberes contemporâneos. A trajetória prévia de mestrado ou mestrado profissional, se existir, também é analisada.

2. CORPO DOCENTE

Requisitos mínimos, estabelecidos pela área, para composição do corpo docente do novo curso.

De acordo com decisão do CTC-ES/CAPES, o número mínimo de 8 docentes é exigido para a apresentação de uma proposta, mas a área recomenda que as propostas tenham um número mínimo de 10 docentes permanentes. Em relação aos integrantes do corpo docente, inicialmente é analisado o conjunto das suas respectivas trajetórias em termos de formação e sua vinculação com os projetos de pesquisa. Ao mesmo tempo, sua competência frente às

disciplinas a serem oferecidas, à sua trajetória de orientação e de contribuições científicas, as informações complementares e os documentos anexados também são analisados.

O corpo docente total, que é a soma dos docentes permanentes e colaboradores, deve ter no mínimo 70% de docentes permanentes. A área considera inicialmente a proposta como um todo à luz do parecer do relator, recomendando apenas que um corpo inicial de 10 docentes permanentes seja congregado. Propostas com menos de 10 docentes permanentes serão analisadas com simpatia pela área em função de situações especiais que possam ser apresentadas, como por exemplo, densidade intelectual, demanda regional, fronteira dos saberes a serem cultivados. A primeira análise é centrada na origem do corpo docente: programa(s) onde se doutoraram e respectivos orientadores. Segue-se habitualmente uma análise da experiência em pesquisa – com foco na produção científica indexada – e em formação de estudantes, sendo suficiente a orientação de estudantes de iniciação científica no caso de docentes jovens. A articulação de linhas de pesquisa e projetos com a proposta do curso e articulação desejada entre esses projetos, junto com o elenco de disciplinas e outras atividades costuma ser o seguinte aspecto a ser analisado em conjunto com o corpo docente. A possível combinação de docentes em começo de carreira e mais experientes é também analisada, na perspectiva combinada de fortalecimento, renovação e continuidade. Os docentes permanentes que constituem a proposta poderão ter vínculos como docentes permanentes com até três programas de Pós-Graduação.

3. PRODUÇÃO INTELECTUAL

Critérios e recomendações da área quanto à produção bibliográfica, técnica e/ou artística do corpo docente.

A produção bibliográfica é analisada em conjunto frente às características da proposta, sendo que a produção científica do conjunto do corpo docente é avaliada com base no Qualis vigente da área. A produção científica da equipe proponente deve atingir no mínimo o patamar dos cursos de doutorado com nota 4. As informações sobre os índices de desempenho dos cursos de doutorado poderão ser consultadas diretamente na Plataforma Sucupira, acessando os dados dos programas, ou no relatório de avaliação periódica anterior, disponível no site da CAPES. Esta produção deve estar distribuída entre os membros da equipe, de tal forma que todos contribuam com publicação qualificada nos últimos quatro anos. Nessa avaliação serão consideradas as publicações realizadas pelos docentes da proposta nos últimos quatro anos. Nessa análise, a área leva em consideração a harmonia (qualitativa) entre as contribuições científicas, os projetos e as linhas de pesquisa. Em se tratando de proposta de doutorado para programa que já conte com mestrado ou mestrado profissional, importante elemento de análise é o desempenho dos egressos destas etapas de formação (exemplo: vinculação de dissertações a publicações ou outras produções que o programa apresentar).

4. INFRAESTRUTURA DE ENSINO E PESQUISA

Recomendações específicas sobre o comprometimento institucional para a implantação e o êxito do curso novo (ex.: biblioteca, acesso à Internet, laboratórios etc.).

Finalmente, como no caso dos mestrados é apreciado o real e evidente compromisso institucional, em termos de apoio para a instalação de laboratórios, contratação de docentes, instalações de informática. Em muitos casos são realizadas visitas prévias, especialmente quando a proposta resulta de ações indutoras da área, o que vem ocorrendo com frequência. Apoio continuado e efetivo para consolidação de mestrados por ventura existentes é também considerado.

ORIENTAÇÕES PARA PROPOSTAS DE CURSOS DE MESTRADO PROFISSIONAL

Experiência mais recente dentro da área, a análise das propostas de mestrado profissional leva em consideração: (i) potencial relevância para as políticas públicas (notadamente nas áreas da saúde e da educação básica); (ii) respaldo de um programa acadêmico consolidado ou de docentes que neles participam; (iii) envolvimento efetivo de outros atores (públicos ou privados); (iv) corpo docente; (v) disciplinas e atividades propostas; (vi) recursos adequados para o desenvolvimento das atividades; (vii) potencialidade de interações reversas. Este último aspecto se procura em propostas onde a perspectiva translacional possa também impactar (em via de mão dupla) os programas acadêmicos. Ações indutoras podem ser exercidas, especialmente se em sintonia com órgão governamental comprometido realmente com a proposta.

1. PROPOSTA DO CURSO

Recomendações da área no que se refere ao perfil do programa.

No contexto da área, a proposta de curso novo deve ser inovadora, sem sobreposição com outros cursos e com diferenças claramente demarcadas em relação aos demais programas existentes no mesmo campus.

Não há perfis esperados: também nesta modalidade a área está aberta para o novo e o inesperado. Mas espera-se que haja harmonia entre o setor que demanda uma formação/capacitação específica, o perfil do egresso e as atividades previstas. A análise das propostas de mestrado profissional leva em consideração: (i) potencial relevância para as políticas públicas (notadamente nas áreas da saúde e da educação básica); (ii) respaldo de um programa acadêmico consolidado ou de docentes que neles participam; (iii) envolvimento efetivo de outros atores (públicos ou privados); (iv) corpo docente; (v) disciplinas e atividades propostas; (vi) recursos adequados para o desenvolvimento das atividades; (vii) potencialidade de interações reversas. Aspectos interdisciplinares e multiprofissionais, bem como ações destinadas a criar atmosferas de empreendedorismo, são avaliados positivamente.

2. CORPO DOCENTE

Requisitos mínimos, estabelecidos pela área, para composição do corpo docente do novo curso.

O corpo docente total, que corresponde à soma dos docentes permanentes e colaboradores, deve ter no mínimo 60% de docentes permanentes. De acordo com a área, são exigidos um mínimo de 8 docentes permanentes. Os perfis de corpo docente são analisados em função da possibilidade desejada de propostas realmente inovadoras e inesperadas. No contexto da avaliação da proposta são também avaliados o respaldo de um programa acadêmico consolidado ou de docentes que neles participam (preservando suas características próprias); o envolvimento efetivo de outros atores (públicos ou privados); o corpo docente em termos tanto de qualificação científica quanto de experiência no campo – ou em campos convergentes/complementares – vinculado à proposta. Os docentes permanentes que constituem a proposta poderão ter vínculos como docentes permanentes com até três programas de Pós-Graduação.

3. PRODUÇÃO INTELECTUAL

Critérios e recomendações da área quanto à produção bibliográfica, técnica e/ou artística do corpo docente.

A produção bibliográfica e a técnica são analisadas em conjunto frente às características da proposta. A produção bibliográfica é analisada em conjunto frente às características da proposta, sendo que a produção científica do conjunto do corpo docente é avaliada com base no Qualis vigente da área. A produção científica da equipe proponente deve atingir no mínimo o patamar dos cursos de mestrado profissional existentes com nota 3. As informações sobre os índices de desempenho dos cursos de mestrado profissional poderão ser consultadas diretamente na Plataforma Sucupira, acessando os dados dos programas, ou no relatório de avaliação periódica anterior, disponível no site da CAPES. Esta produção deve estar distribuída entre os membros da equipe, de tal forma que todos contribuam com publicação qualificada nos últimos quatro anos. Nessa avaliação serão consideradas as publicações realizadas pelos docentes da proposta nos últimos quatro anos. Nessa análise, são consideradas também as publicações dos docentes da proposta realizadas em áreas correlatas que de modo geral convergem para consolidar a proposta, observando-se a harmonia (qualitativa) entre as contribuições científicas, os projetos e as linhas de pesquisa. Esta produção científica deve estar também em harmonia com a proposta e com possíveis produções vinculadas ao campo profissional da mesma.

4. INFRAESTRUTURA DE ENSINO E PESQUISA

Recomendações específicas sobre o comprometimento institucional para a implantação e o êxito do curso novo (ex.: biblioteca, acesso à Internet, laboratórios etc.).

Também é apreciado o real e evidente compromisso institucional, em termos de apoio para a instalação de laboratórios, contratação de docentes, instalações de informática. Em muitos casos são realizadas visitas prévias, especialmente quando a proposta resulta de ações indutoras da área, o que vem ocorrendo com frequência. Um novo elemento é analisado para este quesito no caso dos mestrados profissionais: a contribuição dos outros atores (públicos ou privados). É evidente que, aberta a propostas inovadoras, a área não pode predizer quais poderão ser estas contribuições.